

O incompreendido Canário Portador

Roberto Licciardo
(criador de Ágatas Pastéis)

Já ouvi muitos iniciantes reclamando da falta de caráter dos criadores, usando os mais diversos “adjetivos”, alguns que nem seria educado repetir. Uma boa parte das queixas se deve ao fato do canário classificado, adquirido a peso de “ouro” no último Brasileiro, acasalado com uma fêmea recomendada pelo mesmo criador muitas vezes gerou filhotes muito distintos dos pais.

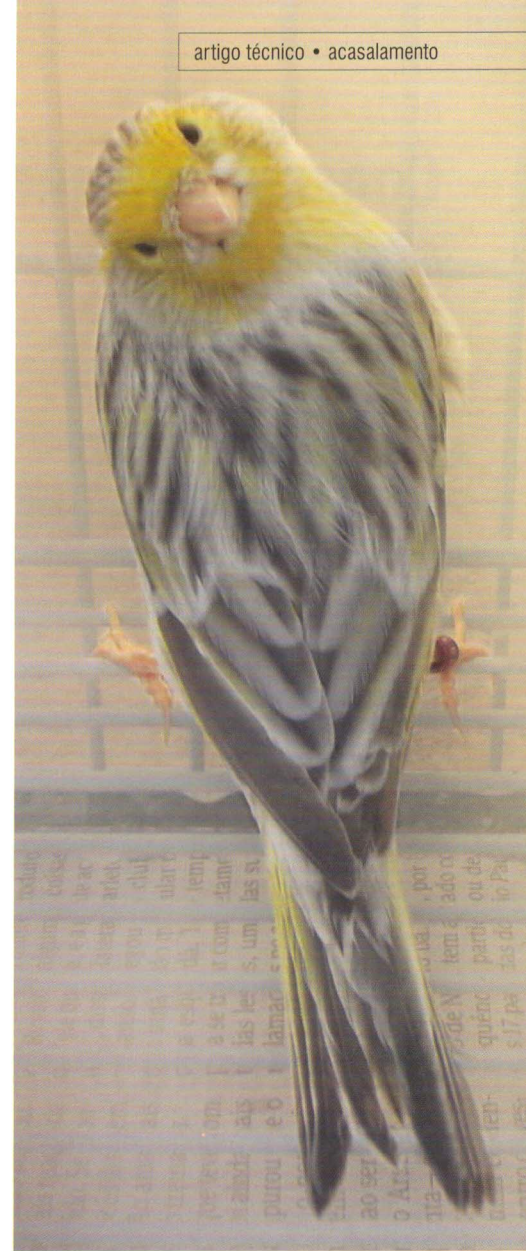
A perplexidade muitas vezes já começa pelo total desconhecimento da cor escolhida, exacerbada pela ansiedade de ter filhotes com o mesmo desempenho nas exposições que seu progenitor. A princípio, mesmo com a falta de convívio com o desenvolvimento dos filhotes o iniciante nem consegue esperar a muda e já começa com os questionamentos. O que o iniciante não entende – muitas vezes nem tentou entender – é uma característica genética bem relevante: a possibilidade de um canário de determinada cor, mesmo não externando em sua plumagem, ser portador de outras cores e mutações.

Realmente é fascinante e surpreendente um casal de canários amarelos gerar filhotes brancos ou um casal de isabéis gerar fêmeas acetinadas e assim por diante. Sem entrar no mérito da questão do porquê um determinado canário, classificado no Campeonato Brasileiro – portanto típico representante da cor em questão – ter sido em algum momento “misturado” com outras cores, cabe uma questão importantíssima que os iniciantes julgam essencial: “por que o criador não me avisou que o canário portava tal cor?”.

É simples. Mesmo tendo todas as anotações sobre seus cruzamentos, muitas vezes essa “herança” genética já vem de longa data, talvez até mesmo nunca tenha aparecido no

criadouro daquele criador e ele a desconhece completamente. Outras vezes o criador simplesmente não dá importância ao fato, você está adquirindo, por exemplo, um isabel classificado e pagou um valor acertado pelo que recebeu. Um canário que vai gerar bons exemplares isabéis típicos (e no caso em questão, talvez algum “subproduto”: fêmeas acetinadas). Ao iniciante a questão é bem simples: não conte com estes exemplares na constituição de seu plantel. Ou tente entender o resultado, fazer seus questionamentos, experimentar. Faz parte do processo de aprendizado na criação.

Como muitas vezes este exemplar portador também não gera filhotes à altura da sua qualidade e os resultados não são os esperados, a frustração só é ainda mais exacerbada pelo fato do mesmo ter gerado filhotes de outra cor/mutação. Quem se aventura com criação deve entender que nem sempre os resultados de um trabalho são imediatos e raramente um criador está oferecendo o próprio trabalho para que se dê continuidade (embora em alguns raros casos, é uma possibilidade).



Ágata Pastel Amarelo Mosaico Macho,
campeão Brasileiro (Quarteto),
portador de Isabel

Com muita “sorte” o iniciante não obtém nada além de “subproduto” e uns poucos exemplares ruins, o que agrava o desapontamento.

Resumindo, é preciso ter paciência, discernimento, esperança e persistência na criação (além de muita dedicação e estudo). Tenha certeza que o fato de um canário ser portador, não o deprecia em nada. E o mais importante: também tenha certeza absoluta que, para todo tipo de criador “desonesto, picareta, enganador, comerciante, etc” existe um “comprador” pedindo para ser ludibriado. Tenho convicção que ninguém quer assumir este papel e ele é bem simples de ser evitado.

